

O governo, consentindo que a polícia proíba as reuniões operárias, está favorecendo a corrente conservadora. Haja liberdade de reunir!

A questão do inquilinato

Quais serão os intuitos do ministro da justiça ao pretender modificar a lei do inquilinato?

Inquilinos, alerta!

O actual ministro da justiça sr. Vasco de Vasconcelos, organizou uma comissão encarregada de elaborar uma nova lei do inquilinato, para substituir a que está vigorando.

Tomando como lógico o principio pelo qual a legislação se não modifica, sem haver da parte do legislador uma razão determinante, impõe a averiguação qual seja a do sr. Vasco de Vasconcelos. Analisado isso pode depois concluir-se, sem nos distanciarmos da realidade, o carácter da nova lei.

Começamos por afirmar que o sr. Vasco de Vasconcelos pertence à classe burguesa, está intimamente ligada por interesses aos capitalistas, sendo até director dum banco.

E' certo ele pertencer a um partido que se afirma radical, mas que na realidade não corresponde a nada de dinamico, visto que não tem doutrina politica definida, nem se apoia em nenhuma corrente de opinião publica.

O sr. Vasco de Vasconcelos nunca mostrou publicamente o menor interesse pelo inquilinato, tendo sempre mantido um silencio indifferente, sobre as extorsões dos senhorios.

Ninguém que representasse os interesses do inquilinato, com ou sem sentimento deste, lhe foi reclamar a menor modificação.

Por outro lado, na comissão encarregada de elaborar uma nova lei, não há um unico membro que tenha por dever defender os interesses do inquilinato.

Pode concluir-se de tudo isto que a nova lei não virá beneficiar o inquilinato?

Fortes razões nos levam a responder afirmativamente.

A lei actual contém vários artigos que não são applicados, artigos esses que favoreceriam o inquilinato. Bastava que o fossem para que os senhorios não abusassem como abusam da sua situação privilegiada, para o explorar, extorção que vai, muitas vezes, até a negação do direito de habitar.

Se são desprezados os artigos em que se favorece o inquilinato, as que favorecem os senhorios são applicados a todo o momento, e quasi sempre duma maneira abusiva.

Não faz sentido que a nova lei venha favorecer o inquilinato, quando na actual se não se applicam os artigos que claramente o favorece.

Ainda não houve um unico governo que forçasse os senhorios a declarar o verdadeiro valor dos seus prédios para efeitos de contribuição, sendo o Estado por eles roubado anualmente numa cifra razoavel.

Não possuímos evidentemente provas materiais que nos habilitem a afirmar que a lei que vier a substituir a actual seja feita a favor dos senhorios. Mas já o facto de não existir nenhum indicio demonstrativo de nela vir a ser beneficiado o inquilinato nos basta para lhe gritarmos que se ponha de sobreaviso com o que se está preparando.

Concordamos que a actual lei não é perfeita, sabemos igualmente que ela podia dar maiores e mais reais vantagens.

**C. G. T.**

**Comité confederal**

Reúne hoje, pelas 20 horas precisas, o Comité confederal para se occupar da questão pendente da reunião anterior.

**Secção das Unões de Sindicatos**

Para se occupar das alterações a fazer á lei do inquilinato, reúnem hoje, ás 21 horas, os delegados á Secção das Unões de Sindicatos.

Leitor, é assinante de A BATALHA?

Não? pois deve assiná-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que te são uteis.

CRONICAS DE HAMON

A Rússia e a conferência de Washington

Se estudarmos um pouco as causas do procedimento interior e exterior dos Estados iremos encontrar invariavelmente razões de ordem económica. Estas são sempre primordiais e sempre fundadas em motivos patrióticos, nacionais e políticos. Põem-se grandes palavras como taboleta. É a aparência. Na realidade trata-se de grandes negociações, trata-se de recolher imensas riquezas. A Conferência de Washington é um exemplo tipico, visto desta asserção.

Há na realidade uma luta entre os capitalistas americanos, nipónicos e britânicos pela possessão da exploração da Ásia oriental. As presas cubeadas são a China e a Sibéria Oriental, na verdade apetecíveis: uma população densa, fértil para a consumir toneladas e toneladas de produtos manufacturados; um povo de trabalhadores, sôbrios, habituados a um labor extenuante e a um salário infimo; um sub-sofô rico em matérias primas de todas as espécies: petróleo, carvão, metais. O Japão pretende apoderar-se de tudo isto. A América inda não deixou a porta aberta porque não pode apoderar-se sôzinha desses mercados e expulsar os concorrentes. Consiste nisto o conflito.

A questão torna-se clara para toda a gente. Mostram-na abertamente os telegramas das agências, contando parte do que se diz e se passa nos meios da conferência. O Japão concordaria em desarmar, em não anexar territórios chineses e em não exercer neles qualquer protectorado, mediante duas condições: o reconhecimento dos interesses especiais japoneses na Manchúria e da penetração pacifica na Sibéria para fins comerciais. Parece que estas condições não vão ser grandes coisas. Mas elas tem na realidade o objectivo de dar ao Japão a predominância económica — e portanto politica — sobre toda a região, comprehendendo a ilha Sakhaline, que se estende do golfo de Pótieli, no sul, ao mar de Okhotski, no norte, e ao lago Sakhal, no occidente. O petróleo, o carvão e o ferro encontram-se em grande quantidade nestas regiões chinesas e russas.

Os Estados Unidos não aceitarão evidentemente este reconhecimento dos interesses especiais japoneses porque o capitalismo americano tem interesse na porta-aberta nestes países e quer fazer o *trust* do petróleo mundial. Não deixará pois que o petróleo de Sakhaline e de Sibéria vá parar ás mãos do capitalismo japonês. A luta entre os delegados á Conferência vai circunscrever-se em torno deste campo. M. Hughes defenderá os interesses dos capitalistas americanos, um grupo dos quais, o de M. Vandellip, já trabalhava anteriormente na Sibéria Oriental, no Kamtschaka. Este grupo fez já um contrato com o governo russo de Moscovia. O contrato Vandellip comprehende talvez Sakhaline, de que o governo sovietaista tinha o direito de dispor, pois se trata dum território russo, fraccio da República bolchevista de Tchita.

Tal é a situação actual, de que resulta uma consequência curiosa: é que o capitalismo americano vai ser necessariamente o defensor dos direitos da República dos Sovietes, quer dizer, do governo dos Bolcheviques. No Extremo Oriente Asiático são concordantes os interesses russos bolcheviques e os interesses americanos. Lénine sabia bem o que fazia quando dava concessões aos capitalistas americanos. Procedendo assim praticava uma politica identica á do conde de Witte. Verifica-se isto lendo as *Memórias* de te primeiro ministro do tzar. Aconselhamos encarecidamente a leitura destas *Memórias* que, pela p na dum defensor do tzarismo, estadeam as taras da autocracia e explicam a aproximação e o triunfo da Revolução. Witte era uma intelligência, o que é mais raro entre os homens politicos do que se supõe. Escreveu com razão: «Todas as revoluções se provem de deixar o de governo satisfazer, enquanto é tempo, as instantes necessidades do povo e de manter-se surdo perante elas. Nenhum governo pode descuidar impunemente essas necessidades». Os governantes occidentais deviam meditar sobre estas palavras!

As regiões sem industria, inexploreadas, só podem desenvolver-se com capital estrangeiro. Não possuem capitais móveis; só tem capital potentamente. Precisam, pois, de procurá-los fora delas. O conde Witte queria que o tzarismo fizesse concessões aos estrangeiros. Os nacionalistas, *chauvinistas* russos, opuzeram-se a isso. A estupidez dos nacionalistas é imensa, sempre e em toda a parte. E' gente que vive no passado e do passado. Pensam com os mortos, e são os mortos, que, querendo viver, obrigam os vivos que lhes obedecem a fazer asneiras sobre asneiras. Lénine realizou a ideia do conde Witte, dando assim á Rússia um factor poderoso para o avigoramento das suas forças.

A Rússia não terá nenhum delegado em Washington, e no entanto ela será lá defendida, e vigorosamente. Os seus defensores serão M. Hughes, os seus delegados americanos e os delegados britânicos. Com effeito, a lógica dos interesses britânicos britânicos na Rússia sovietaista, que fez concessões aos capitalistas ingleses, condemna-os a defender a integridade russa, mesmo contra a seu aliado o Japão.

A Rússia será portanto bem defendida. Pode-se ter a certeza de que a Rússia não cederá ao Japão. A Sibéria e a China ficarão independentes do jugo japonês. E' em vão que o capitalismo francês apoiará o Japão com o fim de satisfazer os seus ódios e os seus temores, no fundo pueris, contra o bolchevismo.

Página escolhida

6 saber

Há anarquistas e demócratas que imaginam que os trabalhadores se emanciparão quando possuírem o Saber. Essas boas criaturas imaginam que o saber existe, que é possível encerrar toda a vida em livros, e em seguida fazer passar todo o conteúdo dos livros para a cabeça dos indivíduos, afim de os tornar capazes de se occuparem de tudo, de resolverem todos os problemas e de obterem assim a beatitude eterna no paraizo terrestre que donominam «Sociedade Futura».

Esses emancipados foram educados na escola das religiões e recomçam por novas palavras a experiência que tentaram todos os fundadores de dogmas e igrejas. A sua Biblia chama-se Enciclopédia. Eu por mim penso que não devemos segui-los.

Um rico *dilettante* pode delectar-se a estudar um pouco de tudo, a mobilizar o seu espirito com os conhecimentos superficiaes á maneira dos célebres Bourvard e Péuchet. Mas aquele para quem aqção não é um divertimento, o trabalhador, quando é passado para elle o tempo da infância, quando se tem especializado, quando já tem escolhida a sua via, deve manter-se nela.

Por certo que elle deve alargar os seus estudos, levá-los mais longe possível. Mas o que elle deve estudar é o seu officio, são as coisas do seu officio, é a vida vista de dentro do seu officio. Só assim elle melhorará, aperfeiçoará, elevará a sua personalidade, e de simples jornalista, realizando um gesto cujo sentido e alcance lhe escapam, tornar-se há operário consciente, capaz de dirigir por si mesmo o seu trabalho e de ser o seu próprio patrão.

**G. AIRELLE.**

**Classes que reclamam**

**Pessoal da Tracção Eléctrica de Braga**

BRAGA, 27-C. — Reúniu a classe do Pessoal da Tracção Eléctrica, para apreciar a resposta da Câmara Municipal sobre o seu pedido de melhoria da situação, ficando uma comissão de se aviar com o presidente do municipio nesse sentido.

Durante a sessão deu-se um pequeno incidente pelo facto de António Faria pretender que o pessoal de máquinas abandonasse aquela associação.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

Núcleo de Lisboa. — Comissão de propaganda. — Reúne hoje pelas 21 horas, para se a comparência de todos os componentes.

EM SANTARÉM

As agressões aos doentes da Misericórdia

Sovou-se um enfermo que morreu um dia depois de ser agredido E' preciso evitar semelhantes barbaridades!

Estamos novamente na presença do ex-fiscal do Hospital da Misericórdia de Santarém. Mais uma vez a sua voz se ergue para revelar por intermédio de A Batalha, as barbaridades que naquele estabelecimento de caridade se cometeram.

—Direi sempre a verdade—dizia João Teodoro da Silva Monteiro—embora contra mim se levantem todos os que prevaricaram, todos os que não tem autoridade moral para perseguir-me.

—E' absolutamente verdadeiro, na enfermaria n.º 2, há cerca de quatro meses, depois do silencio da noite, um criado ter dado uma bofetada num enfermo, sem que este lhe desse motivo para tal procedimento.

—E' revoltante!—exclamámos.

—Sim, é revoltante, —proseguiu João Teodoro—tam revoltante, que o doente, que não estava tolhido de todo puxou duma navalha para defender-se, mas prontamente lhe tiraram, lançando-a á cerca do hospital.

—E esse caso foi presenciado por algum?—inquirimos.

—Evidentemente, pelos outros doentes—respondeu-nos o ex-fiscal.—Quando o enfermo chegou, estes fizeram-lhe queixa. O enfermeiro tratou imediatamente de averiguar e soube que realmente a queixa era justa. Tomou testemunhas e participou o caso ao mordomo.

—E o criado... —

—O criado—interrompeu o nosso entrevistado—transitou da enfermaria para a lenha, e dali para a cozinha, isto é, dum lugar pior para outro melhor, e saiu do hospital quando lhe aprouve.

—Foi o prémio das suas virtudes...—murmurou o jornalista.

Um doente agredido á joelhada que morre um dia depois—A justiça tem conhecimento do caso.

—Constou-nos—dissemos—que a justiça tratava do caso.

—Efectivamente, certo dia fui intimado a comparecer no gabinete de investigação criminal a fim de prestar declarações.

—E que declarações fez perante a justiça, pode revelar-nos-las?—perguntámos plenos de curiosidade.

João Teodoro conservou-se calado durante alguns instantes. Ao longo do compartimento onde nos encontrávamos, passeou, febril. Apenas se ouviram os seus passos cadenciados, perturbando o silencio grave que nos envolvia.

Discretamente repetimos a nossa pergunta:

—Foram importantes as suas declarações perante a justiça?

João Teodoro deteve-se de subito, na nossa frente e respondeu:

—Sim, foram importantes. Declarei que me tinha sido dito que um doente da enfermaria n.º 1 tinha declarado num quarto, na presença de duas pessoas, que nesta enfermaria se tinham dado joelhadas num enfermo e que este tinha morrido no dia seguinte.

O jornalista sentiu-se interiormente revoltado contra tamanha infâmia e perguntou:

—Tinha a morte desse doente sido causada pela agressão?

—Ignoro-o.

E o nosso entrevistado recaiu no seu silencio triste enquanto nós pensavamos profundamente no caso. Admitindo que a morte do agredido não fora motivada pelas joelhadas que recebera, entretanto na vespera da sua morte não poderia estar com muita saúde e quando bárbaro, quando desumano é agredir-se um homem que devia estar moribundo.

Quatro agressões feitas a doentes. — É necessário evitar que se repitam as infâmias

Por fim rompemos o silencio, interrogando:

De quantas agressões feitas a doentes tem conhecimento?

—De quatro—respondeu-nos.—Na enfermaria n.º 1, deram-se, como acabou de contar-lhe, joelhadas num doente que morreu no dia seguinte; na enfermaria n.º 2, a um doente, a tal velhinha, declarava que lhe batiam; na enfermaria n.º 2, também um doente, como lhe disse, foi agredido com uma bofetada dum criado e na mesma enfermaria n.º 2 também foi uma doente agredida.

—Foi por ter desasombradamente feito estas declarações que o sr. João Teodoro Monteiro, grifou na secretaria da Misericórdia que eu urdia intrigas e deu a entender que me zurraria. Mas eu não sou daqueles que fique a um canto du-

**A' memória de Augusto Rosa**

Realiza-se no Porto uma manifestação

PORTO, 28 — C. — Como estava anunciado, realizou-se hoje um cortejo, promovido pelo grupo dramático *Os modestos*, em comemoração saúdosa do grande artista ttrai que em vida se chamou Augusto Rosa.

Nesse cortejo, que saiu da sede daquella referido grupo, encorporaram-se os adueiros, escolas diversas, assios, grupos dramáticos e musicas, bombeiros, colectividades de beneficência e republicanas, com as suas bandeiras, pequenos contingentes de artilharia, cavalaria e infantaria, sem armamento. As três bandas, do asilo do Terço e de infantaria n.º 18, executaram o hino *Augusto Rosa*. No cortejo, ia tambem um carro alegórico.

Depois de percorrido o trajecto, o cortejo parou na praça da Batalha e rua da Batalha, agora Augusto Rosa, onde se procedeu á cerimonia do descerramento da lápide collocada numa das quinas do teatro de S. João, que, por sinal nem foi limpa, arrancando um cariz velho e rôto que ainda ostentava. Depois, tudo debandou.

AS GREVES

Quadradores e escolheiros de rólhas da casa Gameiro

Há quatro semanas que os escolheiros de rólhas da fábrica Gameiro, ao Alto do Pina, vinham reclamando aumento de salário, sem que fossem atendidos na sua reclamação.

Em vista disto, resolveram estes camaradas declararem-se em greve, até que as suas reclamações sejam atendidas.

Por esse motivo, o sr. Gameiro despediu os quadradores, supondo que com esse gesto, conseguiria que estes traissem aqueles seus camaradas, o que não conseguiu, pois que se solidarizaram com eles fazendo causa comum.

A Associação dos Operários Corticeiros de Lisboa, previne todos os camaradas quadradores e escolheiros, para que não os vão substituir provando mais uma vez a solidariedade da classe corticeira.

EM LISBOA

Foi prohibida a sessão do Núcleo de Juventude Sindicalista

A sessão, annunciada no manifesto editado pelo Núcleo de Lisboa, que devia realizar-se anteontem, pelas 15 horas, na Calçada do Combro, sessão que prometia ser bastante concorrida, foi abuscivamente prohibida pelas autoridades, que desde manhã fazejavam o local da reunião. O facto, que nos não causou estranhice, porquanto é velha usança dos senhores mantenedores da estafada ordem, demonstra-nos que, no ataque á organização revolucionaria e, consequentemente, na defesa dos privilegios capitalistas, os governantes são sempre os mesmos.

Foram, tambem, presos diversos camaradas pelo *horroroso crime* de distribuírem manifestos. Não alcançamos a razão da manutenção dessas prisões, e esperamos que a policia repare, sem demora, a sua violência. A não ser que deseje manter a *boa fama* que a distingue... dos homens.

Em resumo, foi uma bela jornada juvenil, a de ontem. O ardor dos novos, o seu espirito de sacrificio, novamente se manifestou — e oxaia que não arrouxe, antes aumente até ao ansiado dia da emancipação social.

Na secção de Belem

Devia realizar-se ontem, na secção

ma parede. As ameaças não me intimidaram. Se eu mintu que me provém quanto e em que faltei eu á verdade.

Foi com estas palavras que o sr. João Teodoro da Silva Monteiro terminou a conversa que teve connosco e que aqui tentamos reproduzir tam fielmente quanto possível.

As infâmias que no hospital da Misericórdia de Santarém se cometeram aí ficaram, postas a descoberto. Há muito que elas deveriam ter vindo a público. Alguns jornais que foram convidados a registar os depoimentos accusatórios, recusaram publicá-los. É essa uma cobardeia moral que nós não temos. Queremos estar sempre ao lado da razão contra a injustiça, ao lado do fraco contra as arremetidas do forte.

Publicando as declarações importantíssimas do dr. sr. Francisco Godinho e do sr. João Teodoro da Silva Monteiro, quinzemos apenas seguir o dever que o dever que a nós próprios, nos impuzemos de dar combate a todas as immoralidades, venham elas de onde vierem.

Não terminamos, após as largas revelações que fizemos ao país e em especial ao povo de Santarém, por pedir um castigo formidável para os que prevaricaram. Deixá-los lá com os seus remorsos se são susceptíveis de tê-los. O que se impõe, se todos estes factos lastimáveis se passaram — do que estamos convencidos das as informações excelentes que recebemos acerca das qualidades de carácter dos nossos entrevistados — se, repetimos, todos estes factos lastimáveis se passaram, é necessário que os interessados, o povo de Santarém, trate de agir de forma a evitar que eles se repitam.

Uma explicação necessária que damos da melhor vontade.

A Batalha é dura nos ataques, impetuosa nos combates, severa nas suas criticas. Mas A Batalha é incapaz de negar a razão a quem a tem ou de cometer conscientemente uma injustiça.

Na primeira entrevista com o dr. sr. Francisco Godinho, acerca dos escândalos do hospital, atribuímos ao nosso entrevistado uma informação que elle não nos deu. E' na parte que passamos a transcrever:

—E' Por quem era composta a mesa da Misericórdia nessa época? — inquirimos.

—Por vários senhores de ridícula importância — declarou com decisão. — Eram o general Pedroso, Teles Feio, Manuel das Neves, Manuel João Telhada, Mendes Cabral e Amílcar Verissimo.

Foi isto que demos á estampa na Batalha, porém, por lapso, os dois últimos nomes, Mendes Cabral e Amílcar Verissimo foram publicados como se o dr. Godinho neles tivesse falado, quando na verdade apenas citou o general Pedroso, Teles Feio, Manuel das Neves e Manuel João Telhada.

Os dois nomes que apparecem como fazendo parte da mesa foram-nos fornecidos por outra pessoa, que não lhes fez referências desagradáveis, apenas nos dizendo a título de informação que eram mesários nesse tempo.

Assim, fica pois restabelecida a verdade. Se os srs. Mendes Cabral e Amílcar Verissimo prevaricaram, não sabemos, nem ninguém nos disse nada sobre o assunto. Apenas nos frizaram o facto de terem sido mesários na mesma época em que o foram os srs. general Pedroso, Teles Feio, Manuel das Neves e Manuel João Telhada, possível sendo que nenhuma responsabilidade tinham nas immoralidades que descrevemos.

CONTRA A REACÇÃO

Ante um provável ataque

Os trabalhadores preparam a defesa — A policia impede o funcionamento de várias reuniões

Ante a ameaça conservadora o proletariado unese para impedir que lhe retirem as poucas liberdades que tem.

Vários organismos tem realizado importantes reuniões de protesto contra a reacção.

A mocidade sindicalista tem-se distinguido no ardor dos seus protestos. Em Lisboa e em outros pontos do país foram convocadas reuniões, tendo sido algumas delas impedidas estupidamente pela policia.

O governo, impedindo que os trabalhadores reúnam e protestem contra o movimento conservador

que se projecta, está, consciente ou inconscientemente, dando força aos reaccionários.

Entretanto, o proletariado não desistirá. Os animos eacntram-se exaltados, prontos a repelir qualquer afronta que os conservadores esbocem.

Constou-nos ontem que os conservadores preparavam um movimento psra hoje. Os boatos, porém, são tantos que se a todos dêssemos crédito acabariamos por endoidecer.

Entretanto, é absolutamente necessário que os trabalhadores e e os avançados estejam a postos, para que não sejam colhidos de surpresa por alguma arremetida reaccionária.

EM LISBOA

Foi prohibida a sessão do Núcleo de Juventude Sindicalista

A sessão, annunciada no manifesto editado pelo Núcleo de Lisboa, que devia realizar-se anteontem, pelas 15 horas, na Calçada do Combro, sessão que prometia ser bastante concorrida, foi abuscivamente prohibida pelas autoridades, que desde manhã fazejavam o local da reunião. O facto, que nos não causou estranhice, porquanto é velha usança dos senhores mantenedores da estafada ordem, demonstra-nos que, no ataque á organização revolucionaria e, consequentemente, na defesa dos privilegios capitalistas, os governantes são sempre os mesmos.

Foram, tambem, presos diversos camaradas pelo *horroroso crime* de distribuírem manifestos. Não alcançamos a razão da manutenção dessas prisões, e esperamos que a policia repare, sem demora, a sua violência. A não ser que deseje manter a *boa fama* que a distingue... dos homens.

Em resumo, foi uma bela jornada juvenil, a de ontem. O ardor dos novos, o seu espirito de sacrificio, novamente se manifestou — e oxaia que não arrouxe, antes aumente até ao ansiado dia da emancipação social.

Na secção de Belem

Devia realizar-se ontem, na secção

“A BATALHA”, publicará depois de amanhã uma página dedicada á cidade de Santarém.

Inserirá esse número interessantes impressões do nosso enviado especial, excelentes gravuras, entrevistas, etc.

CONTRA A REACÇÃO

Ante um provável ataque

Os trabalhadores preparam a defesa — A policia impede o funcionamento de várias reuniões

Ante a ameaça conservadora o proletariado unese para impedir que lhe retirem as poucas liberdades que tem.

Vários organismos tem realizado importantes reuniões de protesto contra a reacção.

A mocidade sindicalista tem-se distinguido no ardor dos seus protestos. Em Lisboa e em outros pontos do país foram convocadas reuniões, tendo sido algumas delas impedidas estupidamente pela policia.

O governo, impedindo que os trabalhadores reúnam e protestem contra o movimento conservador

que se projecta, está, consciente ou inconscientemente, dando força aos reaccionários.

Entretanto, o proletariado não desistirá. Os animos eacntram-se exaltados, prontos a repelir qualquer afronta que os conservadores esbocem.

Constou-nos ontem que os conservadores preparavam um movimento psra hoje. Os boatos, porém, são tantos que se a todos dêssemos crédito acabariamos por endoidecer.

Entretanto, é absolutamente necessário que os trabalhadores e e os avançados estejam a postos, para que não sejam colhidos de surpresa por alguma arremetida reaccionária.

EM LISBOA

Foi prohibida a sessão do Núcleo de Juventude Sindicalista

A sessão, annunciada no manifesto editado pelo Núcleo de Lisboa, que devia realizar-se anteontem, pelas 15 horas, na Calçada do Combro, sessão que prometia ser bastante concorrida, foi abuscivamente prohibida pelas autoridades, que desde manhã fazejavam o local da reunião. O facto, que nos não causou estranhice, porquanto é velha usança dos senhores mantenedores da estafada ordem, demonstra-nos que, no ataque á organização revolucionaria e, consequentemente, na defesa dos privilegios capitalistas, os governantes são sempre os mesmos.

Foram, tambem, presos diversos camaradas pelo *horroroso crime* de distribuírem manifestos. Não alcançamos a razão da manutenção dessas prisões, e esperamos que a policia repare, sem demora, a sua violência. A não ser que deseje manter a *boa fama* que a distingue... dos homens.

Em resumo, foi uma bela jornada juvenil, a de ontem. O ardor dos novos, o seu espirito de sacrificio, novamente se manifestou — e oxaia que não arrouxe, antes aumente até ao ansiado dia da emancipação social.

Na secção de Belem

Devia realizar-se ontem, na secção

é submetida á aprovação da assembleia a seguinte moção que foi aprovada por todos os delegados:

Considerando que a hora que passa é de gravidade; considerando que não podemos continuar na mesma apatia, como operários conscientes;

Propoem: 1.º que no fim desta reunião, seja nomeada uma comissão de delegados desta União para ficar em sessão permanente; 2.º que a mesma edite um manifesto ao povo produtor; 3.º que inicie em todos os sindicatos operários reuniões preparatórias de um comicio de protesto; 4.º que a mesma de todo o apoio á C. G. T. para qualquer movimento que este organismo emette; 5.º que se organize uma comissão para levar a efeito um comicio publico.

**Na Construção Civil**

Como fôra resolvido na última reunião federal da U. S. O., realizem-se uma assembleia extraordinária da classe, a fim de apreciar o pretendido movimento reaccionário. Falaram vários camaradas, referindo-se á questão palpitante que neste momento agita o proletariado consciente.

O camarada João Nogueira levantou o seu protesto pela Federação da C. C. Civil e Metalúrgico, delegacia dos Correios e Telégrafos, Alfaiates e Manufacturas de Calçado.

Falaram vários delegados, que, com palavras de indignação, se referiram áque na sombra se está planeando contra a organização operária em geral, fazendo a apologia para que o operariado saiba cumprir o seu dever no momento preciso. Pelo delegado dos metalúrgicos

A fim de dar andamento ás resoluções da U. S. O., reúne no próximo domingo, em assembleia geral, o Sindicato



União Metalúrgica, bem como a delegação do pessoal ferroviário-postal.

Para o mesmo fim também vai ser feito convite para reunir os compositores das artes gráficas.

#### Comício público

Uma comissão dimanada da U. S. O. foi ontem pedir ao chefe do distrito autorização para se realizar o comício de protesto que se efectuará em S. João da Ponte, no próximo domingo.

#### NO BARREIRO

##### Juventude Sindicalista

BARREIRO, 27. — E. — Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista local, efectuou-se uma sessão de propaganda revolucionária, tendente a demonstrar o espírito de revolta das classes trabalhadoras, contra o movimento reaccionário que se avizinha.

Fez uso da palavra o camarada Jaime de Figueiredo, delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, o qual de uma forma clara e precisa atacou o movimento reaccionário, demonstrando a necessidade de espalhar a propaganda revolucionária, fazendo sentir assim ao proletariado que é preciso de uma vez para sempre acabar com a constituição actual da sociedade. Apela para que todos se unam, dispostos a opor uma forte barreira que esmague todos os manejos reaccionários.

Falou em seguida o camarada Valverde, que diz ser necessário sairmos da violência em que temos vivido, caso contrário seremos tã crimiinosos como aqueles que nos pretendem esmagar. António José Pinto, delegado do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, afirma que se a Juventude Sindicalista procurasse nos protestos, certamente encontraria muitos dos que se não encontram na sessão. Só quando os que trabalham compreenderem a situação em que se encontram, a burguesia terá o seu fim. Apela para a unificação de todos os avançados, e acusa os conservadores de autores do atentado do quilómetro 185, da linha do Sul, entre as estações de Figueirinha e Aljustrel.

Alfredo Pinto lamenta a indiferença do proletariado do Barreiro com a sua ausência a esta sessão, e refere-se à entrevista dum militar em destaque com elementos conservadores, incitando o proletariado a manter-se firme esperando que a reacção venha para arua para que então se possa emagrar.

Por fim Alvaro Rosa, em nome da Juventude Sindicalista do Barreiro, incita todos os trabalhadores a unirem-se.

#### EM SETUBAL

A reunião de protesto proibida pelo administrador — Dois redactores de «A Batalha» na administração

Estava convocada em Setúbal uma sessão de protesto contra a reacção, da Juventude Sindicalista daquela cidade. Deixar realizar-se essa sessão na sede da Associação dos Trabalhadores do Mar.

A curiosidade levou àquela cidade os nossos camaradas Mário Domingues e José Horto Júnior, respectivamente redactor e revisor de «A Batalha». Assim tiveram estes ocasião de presenciar a forma como naquela cidade as coisas se passaram.

A sessão estava marcada para as 14 horas, conforme indicava um manifesto que as Juventudes fizeram distribuir convidando os jovens e o proletariado a formular o seu protesto.

Quando o operariado começava a afluír à sede da associação dos marítimos, o administrador daquela cidade, alferes da G. N. R., sr. Alfredo Cortez, acompanhado de alguns polícias à pazana, deram entrada na sala proibindo a sessão. E dirigindo-se aos nossos camaradas de «A Batalha» perguntaram-lhes se eram de Setúbal. Receberam resposta negativa. Em seguida foram convidados pelo administrador a acompanhá-lo à administração.

Ali, sempre amavelmente tratados pelo sr. Cortez, definiram-se as situações, adquirindo o sr. administrador a certeza de que os redactores de «A Batalha» tinham ido a Setúbal sem intuito subversivos. Mostrou-se o sr. administrador um pouco indignado com a palavra revolucionária que vinha no tal manifesto e em compensação muito bem impressionado com os redactores de «A Batalha», que são revolucionários.

Dadas as explicações, retiraram-se estes em boa paz, vindo encontrar na Avenida Todí, em frente da administração, um grande número de operários que, hesitantes com a sua demora, não sabiam se haviam recolhido ao calabouço, se estariam em apana cavaqueira com as autoridades.

Entretanto, os redactores não deixaram de fazer sentir ao sr. Cortez que a proibição da reunião poderia favorecer indirectamente a reacção. Mas este, parece, é natural, visto pertencer à mesma corporação, depositar grande confiança na força armada.

E' caso para que digamos aqui: «Fia-te na virgem, não corras...» — os leitores bem sabem o tranbalo que o administrador poderá apanhar...

#### EM EVORA

Núcleo de Juventude Sindicalista

EVORA, 27. — E. — Em conformidade com a circular n.º 6 da Federação das Juventudes Sindicalistas, o Núcleo de Juventude local levou a efeito uma sessão de propaganda anti-reaccionária.

Fez uso da palavra o camarada António J. Pato, da U. S. O., dizendo que a sessão que se realiza tem um alto significado na história do proletariado, pois demonstra que este já se não interessa só por questões de ordem material como também por questões morais como é a presente. O momento chegou em que todos os revolucionários não podem ficar indiferentes perante o movimento dos elementos jesuítico-reaccionários, de mãos dadas com falsos republicanos, e a atestá-lo estão as perseguições em Aveiro e em Lisboa.

O camarada Tomás, da Federação dos Trabalhadores Rurais, diz que se os reaccionários ainda não trouxeram o movimento, é com medo dos trabalhadores e não dos republicanos. Lembra a obra da reacção em Espanha e na Itália. Pergunta se já alguma vez foram proibidos de reunir as Juventudes Católicas; não obstante a todo o momento são as Juventudes Sindicalistas proibidas de reunir.

Fala a seguir José Trindade, do Sindicato Corticeiro, que incita as juven-

#### A CAMINHO DAS 50

que já completa na quinta feira em recita do autor a revista

#### Gato por Lebre

continua fazendo enorme sucesso, repetindo-se hoje terça-feira, às 21, 15, com o seu esmagadoríssimo quadro

#### Cozinha à portuguesa

Considerando que a reacção pretende estender as suas garras sobre os elementos avançados arrancando-os ao convívio dos seus entes mais queridos, considerando ainda que em Lisboa e Aveiro se encontram incofinadamente diversos camaradas detidos, e entregues a um tribunal sceleiro, o povo trabalhador de Evora, reunido em sessão, a convite da Juventude Sindicalista local, resolve:

1.º — Protestar contra tal iniquidade e bem assim estar preparado ao primeiro brado de alar que parta da J. S., para se lançar numa forma enérgica;

2.º — Repetir a constituição de um tribunal sceleiro em plena República, contra o qual protesta;

3.º — Acompanhar no seu protesto a prisão dos inocentes camaradas de Aveiro e de Lisboa.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

No final da assembleia foi aquela redacção uma comissão das colectividades citadas, acompanhada de todos os componentes, apresentar o seu protesto, tendo sido ali recebida com pouca amabilidade pelo redactor de serviço, chegando a dizer aos presentes que se eles eram valentes também ele o era, mas em termos pouco correctos.

Em seguida vieram aqueles camaradas a «A Batalha» apresentar o seu indignado protesto pela forma como foram ali recebidos.

«A sessão magna dos marinheiros, moços e inscritos marítimos, hoje reunidos, lança o seu mais veemente protesto contra a maneira como o «Seculo» procede, por...»

«Quando destes, nada dizem, procurando antes atirar o sentido da notícia, insinuando-as até ao ponto de anunciar uma greve, sem que seja verdade, deliberando-se que vão junto da redacção do referido jornal todos os presentes.»

#### Os T.M.E.

e a redução das suas tripulações

A Associação de Classe dos Fogueiros de Mar e Terra, que se encontra em sessão permanente, previne todos os camaradas que se tem leito vários alvites para a reorganização dos T. M. E., começando a comissão administrativa por tentar reduzir as equipagens dos navios, pensando também em alterar o horário de trabalho. O camarada José de Araújo, delegado permanente da classe, tem efectuado várias demarches, conseguindo levá-las a bom termo sem prejuizo para as partes interessadas.

Aquele Sindicato previne ainda todos aqueles que passem a noite em terra para se dirigirem à sede, das 17 às 19 horas, a fim de receberem instruções do delegado, pois é este quem representa a direcção, devendo comparecer com especialidade os paleteiros das máquinas, que são quem substitue o delegado a bordo.

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

Inscritos Marítimos e Marinheiros e Moços

Para tratar deste assunto reúnem-se, em assembleia magna, aquelas classes, pelas 20 horas, na sede dos Inscritos Marítimos.

#### Teatro de S. Carlos

COMPANHIA DRAMÁTICA

REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO

HOJE — ÀS 21 HORAS — HOJE

A peça de grande sucesso

O REGRESSO

Notável desempenho de toda a companhia da qual faz parte

ANGELA PINTO

Compositores Tipográficos

Para tratar um assunto de grande importância, reúne hoje em assembleia geral, pelas 17 horas, a classe associada dos Compositores Tipográficos, na sua sede provisória, Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, devendo assistir delegados da Federação do Livro e do Jornal e U. S. O.

A Associação dos Compositores Tipográficos fez distribuir o seguinte convite à classe:

«O motivo que obriga a realizar esta assembleia não é de carácter reservado para que não se aponte acima. Deve confessar-se, com muita clareza, a necessidade de estreitar laços e oferecer resistência. A classe não succumbir, nem succumbirá, decerto, enquanto a muitos mal intencionados pareça que aqueles seus períodos de lutas lhe abatem os fúlgidos do seu espírito autêntico. Agora parece que, na sombra, se procura tramar uma cilada para o nosso contrato de trabalho venha a dar-se. Ainda há pouco o pessoal tipográfico dum jornal diário, gente afastada deste sindicato, lutou, internamente, por aquele compromisso estabelecido entre tipógrafos e empresas — não permitindo que nem uma só condição fosse dele abatida. Em interesse deles, sem dúvida, o fizeram! Mas, como é melhor prevenir do que remediar, bom será que a classe não ceda sobre os louros, ofuscando-lhes o brilho — estando firme, alerta, pensando, pensando sempre que é preciso impedir os cheques que pretendem dar à Organização de Trabalho que, não podendo ser de momento melhor, deve manter-se intacta até que lhe possamos introduzir fórmulas mais salutaras.

Que nenhum colega associado falte a esta assembleia que definirá uma forma bem clara o interesse de todos por este assunto.

O Congresso Nacional Económico

PORTO, 22. — No Congresso Nacional Económico, promovido pelas forças vivas e que se está realizando nesta cidade, alguns congressistas atiraram-se para cima dos políticos incompetentes, que, tendo sido a ambição do poder, na compreensão de economia e fomento, a quem se deve a principal responsabilidade da ruína do tesouro e do caos económico e político em que se encontra o país.

Um outro congressista, Armando Silva, defendeu a necessidade de se preparar um movimento de reacção, assim como não concordar, e frizou-o bem categoricamente, que se antecipe o problema económico ao problema da ordem e político. Tudo o mais são coisas mirabolantes, afirmou.

No entanto, alguns outros seus colegas reagiram-se ao operariado, asseverando que trabalham também para ele, para a sua felicidade, deixando de haver rivalidades entre o capital e o trabalho. Segundo eles, o capital é trabalho capitalizado — porque eles também trabalham. Só os trabalhadores é que nunca conseguem capitalizar o seu trabalho... porque já está capitalizado pelos exploradores...

Lei do Inquilinato

Foi nomeado para fazer parte da comissão encarregada de estudar as alterações a introduzir na lei do inquilinato o advogado sr. José Azeredo Perdigão.

As reclamações dos empresários teatrais

Os empresários dos teatros de Lisboa entregaram ontem ao sr. ministro das finanças as suas conhecidas reclamações tendo-se demorado em conferência sobre o assunto, com o sr. Peres Francisco.

Viagem anarquista

Grupo Libertário «Os 75» — Reúne hoje pelas 22 horas no local do costume.

Justiça burguesa...

Em audiência de juri respondem ontem João da Silva, de 19 anos, de Lisboa, solteiro, fúndior, que na noite de 17 para 18 de Maio do ano corrente, substituiu a João António Cerqueira, residente na Vila Dias, objectos e dinheiro no valor de 300 escudos. O juri deu o crime por provado no valor superior a 40 mil inferior a 100 escudos, de que resultou ser condenado em 12 meses de prisão, 3 meses de multa a 50 centavos por dia, e 180 escudos para o Estado.

Continuam ontem o julgamento de José de Sousa, que é acusado de ter morto a tiros de revólver o caseiro dos Marques de Palmela, João Possidónio, caso passado em 25 de Maio de 1920.

Já começaram os debates, mas ontem, na altura em que começava a réplica, adoeceu de repente o jurado sr. Alberto Augusto Biziotti de Carvalho, presidente do juri, sendo imediatamente socorrido, ficando a audiência suspensa para continuar no próximo dia 7 de Dezembro.

Queixas e reclamações

Jesúsia Glória Fernandes, rua do Arco da Graça, n.º 10, 1.º, queixou-se nos termos do idio na sexta-feira no posto do Registo Nacional, porque que uma sua hospedeira havia apossado dum anel, o chefe prendeu-a como tendo sido ela quem tirara o anel à outra. Mandou-a para o governo civil onde esteve até ontem à tarde detida, sendo posta em liberdade por se apurar que não era exacta a participação do chefe.

Desastre com arma de fogo

Recolheu à sala de observações do Banco do hospital de S. José, Francisco Luís Palhoca, de 17 anos, natural de Lisboa e residente na Vila Carlota, no Dalundo, que quando seguia pela rua das Freiras, a Belem, se disparou uma pistola que lhe trazia na alquebrada do sobretudo, indo o projectil fracturar-lhe a perna esquerda.

COLUNA ESPERANTISTA

Komunista Esp. Grupo «Progresso» — Reuniram-se sobre a constituição do dissoluto deste grupo são os sócios do momento convocados (2.ª convocação) a reunir-se, na sede geral, pelas 20 horas, na rua de S. João, n.º 20, 1.º, direito.

Atendendo à importância do assunto, pede-se a comparecência de todos os sócios.

####



# A BATALHA no Porto

As direcções dos sindicatos do Porto, renhidas, ocupam-se do Tribunal dos Arbitros Avindores, da situação de «A Batalha» e da questão do pão

PORTO, 28.-C.-Na sede da U. S. O., efectuou-se uma reunião conjunta das comissões administrativas e delegadas das associações operárias.

Presidiu o delegado do S. U. Metálgico, secretário pelos representantes dos Litógrafos e dos operários da indústria de vestuário. No expediente, gravaram os vários colectivismos, acreditando seus delegados especiais junto da C. A. do U. S. O., para o movimento que este organismo projecta contra os intuitos reaccionários. Entre estes delegados contam-se os do Núcleo da Juventude Sindicalista de Gaia.

Em primeiro lugar, foi tratado o assunto do Tribunal dos Arbitros Avindores. Vários oradores referiram-se às dificuldades que os delegados daquele tribunal tem em cumprir fielmente, o seu dever, em consequência de terem de perder dias de trabalho e os sindicatos estarem impossibilitados de os remunerar. É certo que os vogais da pauta operária tem uma determinação gratificante; porém, ela é insuficiente.

Falam ainda sobre a necessidade da nomeação dos aludidos vogais ser bem escolhida, para que a representação operária no citado tribunal seja efectiva, consistente e cumpridora da sua missão, melhor do que até aqui tem sucedido. Depois de varia discussão, é aprovada uma proposta sobre a nomeação dos vogais ao Tribunal dos Arbitros, bem como acerca da melhor indemnização dos prejuizos dos mesmos.

Nesta altura é abordada a questão dos enxovalhos, agressão e prisão de quem foram vítimas dos camaradas, e a qual noutro lugar nos referimos.

A seguir, a assembleia occupa-se das dificuldades financeiras que impedem o jornal A Batalha de ter uma maior expansão, ainda, todos concordando que se deve prestar todo o concurso possível para que o órgão operário na imprensa, não só possa subsistir, mas também alargar a sua esfera de acção jornalística. Após varias considerações, é aprovada a seguinte proposta:

Atendendo à precária situação do jornal A Batalha em materia financeira, atendendo ainda que é necessário sustentar o nosso jornal na imprensa para que o mesmo continue na nossa defesa, propomos: 1.º que se nomeie uma comissão central para estudar a situação financeira do jornal, nos respectivos artigos 5.º e 6.º que os indicados que o podem e não fizeram, assim imediatamente a A Batalha; 2.º que os indicados que o podem e não fizeram, assim imediatamente a A Batalha; 3.º que os indicados que o podem e não fizeram, assim imediatamente a A Batalha.

Por último, tratou-se da questão do pão, da fraude das moagens, das transacções dos industriais de padaria e da necessidade de que há das classes se agitarem a fim das autoridades competentes compeliem aquellas entidades a cumprirem com o determinado na lei do tipo único do pão, assim como obrigarem os patrões-padeiros a darem o peso legal daquele alimento, o que não está succedendo. A reunião terminou pela nomeação de duas comissões: uma pró-A Batalha e outra para, junto do delegado dos abastecimentos, tirar da questão do pão.

No Cais da Ribeira, do Porto, um filiado no Partido Comunista incita um grupo de indivíduos a agredir, covardemente, dois camaradas, amigos da organização geral.

Depois de agredidos, presos pela policia, que colaborou na fãpanha—Protestos do operariado e uma moção da U. S. O.

Ontem, no Cais da Ribeira desta cidade, um grupo de indivíduos, pertencentes aos carregadores e descarregadores, agrediu, covardemente, o militante José Gonçalves daquela mesma classe, depois de ter sido duramente insultado. Como com ele, e conversando, estivesse o jovem sindicalista da Construção Civil, Antonio Inácio Martins, este também foi alvo da manifestação agressiva.

Depois de tosados rijamente pelo referido grupo, as vítimas ainda foram pegas pela policia, que, deixando em paz e sossego os agressores, colaborou um dia, tanto mais que os molestados foram apontados pelo grupo provocador como sendo bolchevistas e fomentadores de greves gerais revolucionárias.

O caso, á primeira vista, parece que tem assim grande importância. Porém, examinado nos seus detalhes, é merecedor de uns r. paros, que deem ser ponderados pelas criaturas sensatas.

Quem era o grupo que agrediu José Gonçalves e Antonio Inácio Martins, primeiro, e depois outros indivíduos mais tarde? Segundo os informes que pessoas categorizadas nos forneceram, esse grupo é composto de criaturas parvidades dum tal Alvaro Duarte Cerdeira, filiado ainda no Partido Comunista português. 2.º Quem é esse Alvaro Duarte Cerdeira?

Aquele individuo expulso da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar por ter iniciado uma campanha iníqua e dissolvete contra a organização operária, C. G. T., seus militantes, A Batalha, etc., não tendo scrupulos em arrebatar inocentes, insultados e até perigosos para mais eslavatos terem as suas calúnias. Aquele falso comunista, que desde longa data, vem exercendo uma acção nefasta no seio do operariado, após a sua expulsão redobrou a campanha difamatória e jurou vingança. Para essa vingança se tornar mais eficaz, não tem tido dúvidas em incitar, instigar, certos ignorantes e desordeiros que, na primeira ocasião, malhessem, sem do nem piedade, no camarada José Gonçalves, Inácio Martins e outros, por não concordarem com a orientação seguida por Cerdeira. Assim, aqueles dois, principalmente, tem-se visto na necessidade de não sal-

rem á noite, para não serem vítimas duma traqueira espera, que já se tem feito, infrutiferamente.

O acirramento dos ânimos, a propagação do odio feita pelo pseudo-comunista, embora filiada, teve ontem, á tarde, o fruto desejado pelo instigador. Os partidários de Cerdeira, inspirados por este, bateram, esmocararam, tosam, e mandaram, ainda por cima, prender, como bolchevistas, os dois camaradas acima citados—ao que a policia, de acordo com os agressores, acedeu, de bom grado. Pois se eram bolchevistas, eles, que condemnaram o procedimento ignóbil do bolchevista Cerdeira... Este, assistindo á scena, sorria-se, sentia-se satisfeito com a acção, produto da sua obra de sapa. E sendo censurado pelo presidente da Associação, quando teve conhecimento do facto, Cerdeira desculpou-se, pretendendo negar, chegou a afirmar que os seus companheiros estavam exaltados por ter sido expulso, que nada podia fazer atenta á ignorância, a inconsciência daqueles seus amigos, para terminar, ao fim, por confessar que *fora bem feito*, apesar de tudo... Prova mais que suficiente da culpabilidade do comunista... Mais tarde, como já disse, o grupo, armado de facas e revólveres, procurou dar caça á outros que não têm pela cartilha de Cerdeira.

Se não fosse um comerciante-padrão guardado a Inácio Teixeira Bastos, secretário da Associação dos Carregadores, e um outro proteger a retirada de Joaquim do Carmo, presidente da mesma Associação, aqueles dois camaradas estariam, á estas horas, quando não mortos com uma navalha ou um tiro, pelo menos fortemente contundidos. O mais revoltante, porém, não foi isto, o que já não é pouco. Como noticié, á direcção da Associação dos Carregadores tirou um manifesto á classe, apontando-lhe o perigo reaccionário e aconselhando-a a preparar-se para uma greve geral revolucionária, defendendo a organização e a liberdade. Pois os do grupo célebre, pilotado pelo Cerdeira, afixaram um papel manuscrito num dos postes da Ribeira, que dizia:

«Camaradas! — sempre firmes na luta contra o mil de greves gerais revolucionárias e não vos fiéis na cantiga do tal José Gonçalves nem no Indício F. Bastos, porque só a mesma seita... Desprezai quem nos quer desgraçar. Comilê contra greves revolucionárias da Ribeira.»

Neste documento, não só anda se vê o dedo do gigante, que em plena associação condemnar todas as greves, que, no seu entender, só servem para os militantes operários cometerem quantias fabulosas, mas também se tira uma confirmação concreta de que os partidários de Cerdeira, na sua pregação, comemoram á C. G. T., U. S. O., e demais camaradas, dentro das armazéns e diante dos caixeiros informe este que nos foi dado há dias, mas que não publicamos por uma questão de scrupulo demasiado.

Ontem, devia realizar-se uma assembleia geral dos carregadores e descarregadores para tratar das bases de acordo entre aquela classe e os trabalhadores fluviais. Mercê do succedido, e ainda a constar que os mesmos amigos do comunista queriam assaltar a Associação, essa assembleia não se efectuou, nem se efectuaria, pelo que o conflito entre as classes, certamente, se agravará, com manifesto contentamento dos do Cerdeira.

Um protesto e um conselho da U. S. O. concebidos numa moção

Os successos que acima mencionamos e que causaram funda impressão em todos os operários que deles tiveram conhecimento, foram igualmente apreciados, em questão prévia, na reunião das direcções, que ontem se realizou na U. S. O. Todos os presentes se indignaram contra a agressão e prisão de que foram vítimas José Gonçalves e Antonio Inácio Martins, condemnando, acrememente, o reles procedimento de Duarte Cerdeira, á respeito de quem se vão levantando certas dúvidas. Também foi apreciado o papel escrito a que na noticia antecedente nos referimos, sendo considerado como uma autentica tração aqelle gesto do grupo, que parece estar a soldo da C. P.

Após a discussão sobre o assunto, foi unanimemente aprovada a seguinte moção:

As Comissões Administrativas dos Sindicatos do Porto, reunidas conjuntamente com os delegados das associações operárias, tendo em vista a agressão e a prisão de que foram vítimas José Gonçalves e Antonio Inácio Martins, respectivamente da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar e da secção da Juventude Sindicalista da Construção Civil, foi obra do filiado comunista Alvaro Duarte Cerdeira, que instigou os indivíduos mencionados, a cometerem actos desordeiros á pratica daquelle indigna acção; considerando que o mobil daquela noticia obedece a um despecto, rancor e requemido mais instigado, não tendo pejo de contribuir para que a policia, tacitamente mancomunada com os agressores, prendesse, sob a accusação de bolchevismo, aqueles vitimas, só porque elas tem defendido a organização operária; considerando que o Partido Comunista, no actual momento histórico, desdizendo com a sua politica de unidade de todos os revolucionários sociais, sem distincção de escos, para que a defesa da Liberdade americana seja mais segura, considerando que o mesmo partido advoga, apesar de tudo, a organização sindicalista confederada na C. G. T., contra a qual o referido Cerdeira tem feito uma acção de deslealdade e traição, propagando a contraria de difamação, bem como, presentemente, contra a projectada greve geral revolucionária em defesa da integridade da organização operária, da Liberdade e da vida dos militantes operários, que tanto podem ser aniquilados, sindicalistas como comunistas; considerando, finalmente, que, conquanto o divergência doutrinas bulinas, o Partido Comunista não concorda, não aceita nem aponta a pratica de actos da natureza dosindados; resolveu, no mesmo tempo que levanta e requer mais recemto protesto contra as provocações dos acorrentados de Alvaro Duarte Cerdeira, aconselhar os corpos directivos desse mesmo partido a promoverem a immediata expulsão d'aquelle seu filiado, por elemento prejudicial ás duas partes, á organização Pandical e artigo Comunista salvaguardando este a sua moralidade própria e harmonizando-o com as suas ultimas deliberações tomadas na presença do momento psicológico que se atravessa.

Á seguir foi nomeada uma comissão para se entender com o chefe do distrito, a fim de esclarecer o caso e conseguir a libertação dos presos aludidos.

Porém, o governador não estava, nem mesmo o commissário, pelo que ficou para hoje a diligencia.

Um manifesto da União Ferroviária em resposta a um pseudo grémio do pessoal administrativo

PORTO, 25.-C.-Como quatro ou cinco individuos do pessoal administrativo da estação de Viana tentado espalhar o confusioismo nos caminhos de ferro, fundando um pseudo grémio a que querem dar o nome de associação de classe, a União Ferroviária editou um manifesto em resposta á tudo quanto tem dito os componentes deste mesmo grémio na imprensa do burgo.

Como achamos da máxima vantagem transcrever-lo, para definir situações e aclarar os factos, não hesitamos em fazê-lo, embora tire um pouco de espaço do nosso jornal. Ei-lo:

«Aos Ferroviários do Minho e Douro em geral e ao pessoal administrativo em especial.—Tem a União Ferroviária sobre este momento, a responsabilidade tremenda de zelar pela situação dos seus 4.000 sócios, faltando-lhe portanto lugar para demonstrar que a sua vitalidade se afirmou e continuará afirmando-se por uma questão de princípios, e por isso os golpes que lhe tem dirigido não são capazes de abalar.

## Ferroviários do Minho e Douro

Um manifesto da União Ferroviária em resposta a um pseudo grémio do pessoal administrativo

PORTO, 25.-C.-Como quatro ou cinco individuos do pessoal administrativo da estação de Viana tentado espalhar o confusioismo nos caminhos de ferro, fundando um pseudo grémio a que querem dar o nome de associação de classe, a União Ferroviária editou um manifesto em resposta á tudo quanto tem dito os componentes deste mesmo grémio na imprensa do burgo.

Como achamos da máxima vantagem transcrever-lo, para definir situações e aclarar os factos, não hesitamos em fazê-lo, embora tire um pouco de espaço do nosso jornal. Ei-lo:

«Aos Ferroviários do Minho e Douro em geral e ao pessoal administrativo em especial.—Tem a União Ferroviária sobre este momento, a responsabilidade tremenda de zelar pela situação dos seus 4.000 sócios, faltando-lhe portanto lugar para demonstrar que a sua vitalidade se afirmou e continuará afirmando-se por uma questão de princípios, e por isso os golpes que lhe tem dirigido não são capazes de abalar.

Um grupo de três ou quatro individuos do pessoal administrativo e da estação de Viana pensa levar a cabo a constituição de uma Associação de classe do pessoal administrativo, e nos jornais anunciou uma comissão organizadora dessa Associação a que seria dado o nome de grémio. Ora este facto não teria para nós a mínima importância se não vissemos nêles nomes que merecem a nossa consideração e estima e que julgamos incapazes da levandade de pensar na possibilidade de um grémio fora da U. F. V., e nesta conformidade procurando nós averiguar se porventura essas pessoas pretendiam a organização do citado grémio, soubemos que ellas não consentiriam que tal abuso se praticasse indicando os seus nomes sem que contra esse facto levantassem o seu mais indignado protesto.

E se na imprensa não veio ainda o protesto de aquelles nossos camaradas deve-se apenas a razão de ordem varia. Apesar disso, porém, alguns d'elles o fizeram já.

Sabe muito bem o pessoal administrativo, como de resto todo o outro, que não é desmunição de que pode conseguir a satisfação das suas reclamações e por isso entendemos superfluo lembrar-lhes que da criação de muitos grupos políticos resultou para o País o que é sabido de todos e virá a succeder na nossa classe se não soubermos defendê-los.

Nunca nenhum governo concederá aos ferroviários qualquer melhoria de situação sem que primeiramente os obrigassem a recorrer a manifestações de força e ellas só podem conseguir-se quando ellas não exista uma perfeita unidade de vistas.

FERROVIÁRIOS.—Atentai bem na situação de miséria que atravessais e que vos não parece estranha á attitudo de intransigente defesa que a U. F. V. tomou na questão do pessoal licenciado e demittido, porque ella representa a mais nobre e justa das aspirações. Está, em parte, solucionado esse momento assumto, que difficilmente nos tem deixado pensar na vossa situação económica.

A União Ferroviária arrostando com os maiores sacrificios — e pena temos que aquelles que os não quiseram reconhecer não aciltem os cargos para que o pessoal os elege — tem bem presentes as necessidades dos seus sindicados e por isso não pode disporde tempo para discussões estériles.

O seu lema deve ser o trabalho e o esforço simultâneo pela melhoria da sua situação económica.

Após tantos anos de uma vida cheia de privações e de toda a ordem pouco mais nos resta do que morrer de fome. E é isso o que pretende evitar a União Ferroviária, opondo-se terminantemente contra aquelles que não tem a noção das grandes responsabilidades desejando provocar conflitos quando mais precisamos de harmonia.

Que quadro triste nos apresenta o êxodo de ferroviários para a Africa e America acossados pela fome, o mais significativo sintoma da nossa decadência!

Urge insistir com o governo para que atente nas condições a que está reduzida a classe ferroviária a quem sistemáticamente não tem sido aplicada uma Lei que lhe conceda como a outros ferroviários, a subvencão differencial.

E desta forma julgamos ter respondido áqueles que miseravelmente pretendem apunhalá a U. F. V., lembrando-lhes que na sede central se encontram á frente da Direcção 3 chefes de estação, 1 bilhetreiro, 1 revisor, 1 factor, 1 apontador e 1 capataz de carregadores, o que demonstra a falsa afirmação de que só ali predomina o elemento da Tracção e Oficinas.

Lembramos ainda aos nossos camaradas a maneira como o parlamento cessante tratou a questão das differencias, que nada resolveu apesar de todas as promessas que fizera. Por aqui se vê o que poderá fazer amanhã um grupo de meia dúzia de empregados administrativos a reclamar em nome dos ferroviários!

CAMARADAS! Como nos unimos para a defesa da Liberdade, assim também nos encontraremos sempre no nosso posto para defesa dos interesses gerais da classe, sem distincção de categorias.

Contai, pois, todos com a União Ferroviária, baluarte das vossas reivindicações, porque ella saberá esquecer agravos, por elles muitas vezes serem filhos da levandade de uns, iludidos pela má fé de outros.

Não vos abeisreis do abismo porque podeis precipitar-vos nêles. As divergências enfraquecem as causas mais poderosas, e só uma verdadeira união nos pode fortalecer e levar á conquista das nossas aspirações.

Viva a U. F. V.

Porto, 22 de Novembro de 1921.

INTELLECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

## A BATALHA

Reclames

Respeçamos hoje, no teatro do S. Carlos, a peça do grande héroe «O Regresso», de companhia Rey Colaco-Robles Monteiro, de que faz parte Angela Pinto, all tem desempenhado lag brilhantemente. «O Regresso» apenas dá mais seis representações.

—Bata marcada para amanhã, no Nacional «A primeira» da peça em 5 actos «Casa creada», que foi um dos mais grandes êxitos de exitos do teatro francez. Da autoria de Pierre Frouadé e traduzida por José Sarmiento, a nova peça, que a administração do nosso primeiro teatro de declamação destina a preencher a sua 2.ª recta de assinatura, deve obter enorme êxito. Ensaia por José Ricardo, apresentada rigorosamente, com scenarios de grande effecto, e interpretada pelos principais artistas da esplendida companhia daquela casa de espectáculos «Casa creada» exhibir-se há com um magnifico conjunto que a todos deve satisfazer.

Para se realizar o ensaio geral da «Casa creada» e completar a sua montagem, não há hoje espectáculo no Nacional.

—Todas as noites, ás horas de começar as respectivas sessões, é tal a aglomeração do publico que o elevador da calçada da Gloria tem de suspender algumas das suas carreiras. Toda aquella multidão é all atrahida á ancia de ver a «Bichinha gata...» em scena no Poz, que é o grande êxito da actualidade, impondo-se pela sua graciosidade e brilhantismo do espectáculo.

—A marcha do «empere» na revista «Gato por lebre» é tudo quanto há de mais harmonico, interessante e cheio de logica.

Por isso a peça do Apolo chega já depois de amanhã ás 50 representações, em recito do autor, sem deixar de contar encheites.

—Foram ovacionadissimos os celebres artistas «The Lions» que ontem fizeram a sua estreia no Colisen dos Recreios, saluando o publico, com entusiasticos applausos, os seus difficeis e arriscados trabalhos. Hoje repete-se o formidavel programa da grande companhia de circo.

ao governo, pela boca da sua Comissão Executiva, á satisfação integral das suas reclamações de caracter moral e económico.

—E quecê-lo neste momento, é um crime nefando.

Os ferroviários, á sua malicia, que autorem um ordenado inferior a 100000 escudos.

—Isto é irrisório e triste, senhores do governo.

Noticias teatrais

Encontram-se quasi completamente terminadas as modificações introduzidas no «Cine-Barreiros», que já abriu as suas portas ao publico.

—A melhorada esta casa de espectáculos ficará sendo um ótimo ponto de reunião.

—No «Teatro Republica» desta villa tem trabalhado ultimamente com gerais applausos a «Troupe-Luso-Brasileira» annunciando-se já para breve a vinda de uma excelente companhia teatral para o mesmo tempo — C.

Pecegueiro (Ancião)

Esta localidade e vizinhanças, foram assoladas por um furacão, que na sua passagem destruiu muitos telhados de habitações, estilhaçou vidros de janelas e arremessou ao chão grande quantidade de arvores, principalmente oliveiras. Porém, o que não conseguiu levar, foi essa lepra aquerosa de assemblageiros e reaccionarios, que aproveitaram-se de todos os momentos para lançar as garras ferinas, nos humides operarios, já se preparam para os envolverem na das suas maquinações infâmicas e gananciosas. Pobres de pobres! que além da colheita da azeitona ser exigua, este ano, sendo nesta sãnta terra, o seu unico recurso a virm Voz, licenciamos na tria contingência de se terem de abrigar da sombra macabra, dessa catifa de exploradores.

As trevas da ignorancia nestas localidades são densas e por isso a resignação deste povo e ultra-humana. Se um brado de indignação apenas surgisse, a hora do triunfo aproximava-se. Assim, esperamos pela eclosão da revolta, que não virá muito longe.—C.

A situação politica

Levra o maior deprimetamento entre os ferroviários pela demora e relutância do governo na satisfação das suas reclamações; o pessimo ambiente politico que se assumiu, a nullidade das promessas feitas pelos governos, não evidentemente a falência dos desforçáveis ás pretensões justissimas dos ferroviários vincando na consciencia protectora a mais energica repulsa politica.

Os ferroviários morrem de fome, há miséria nos lares e rancor nos corações: senhores governantes, attemem na gravidade desta situação e não se deixem enganar por remedições do que outras classes, podem

Mortes súbitas

Faleceram no banco do hospital de São José, pouco tempo depois de terem dado entrada, dois individuos cuja identidade se desconhece, um que parece chamar-se Francisco Vieira, aparente ter 60 anos, e foi encontrado caído por doença na rua da Fábrica da Pólvora; e o outro, que aparenta 29 anos, foi encontrado caído na Avenida Presidente Wilson.

O cadáveres recolheram á casa mortuária.

Desordem

No domingo último, á tarde, encontrava-se na taberna de Antonio Prior, na rua Direita, no logar do Gavião, cuncho de Ourique, tomando café com outros trabalhadores, Antonio José da Silva, de 22 anos, trabalhador, natural de Odeмира e residente naquelle logar, quando na locanda entrou um grupo de individuos já um pouco embriagados e do qual fazia parte Antonio da Costa, comerciante, que começaram com diçhetes para os que já estavam na taberna, acabando por se intrometerem com a dona da casa.

Censurados pelos presentes, originou-se entre os dois acalorada discussão, que terminou por o Costa agredir o Silva com uma facada na nuca, evadindo-se em seguida o agressor com os que o acompanhavam.

Depois de receber os primeiros socorros naquelle localidade, seguiu para Lisboa onde chegou ontem, dando entrada no hospital de São José, onde no Banco Pais de Vasconcelos e Amândio Pinto, 3 centímetros de folha da ponta da navalha que partiu na ocasião da agressão. Depois de devidamente pensado recolheu á enfermaria de São Francisco.

«Anastácio José» por Mário DOMINGUES

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo e seguiu depois para casa Daniel Braz, trabalhador, de 28 anos, natural de Condeixa-a-Nova, residente no Pote Adga, que ali foi colhido por uma barreira ficando contuso.

—Recolheu á sala de observações do Banco do hospital de S. José, Alfredo Pereira dos Santos, de 40 anos, natural de Alverca, e residente no largo das Fonseca, (coçheira), que, no mesmo largo caiu da carroça que guiava e sendo colhido por uma das rodas, ficou com a perna esquerda fracturada.

## Reclames

—Não tem rival a linda opérea Uma criança á China, que todas as noites se representa no «Avenida», pela companhia Sate-nella-Ambrante.

—São números bisados, nada menos de seis, na revista *Pau de dois bicos*, em scena no «Eden», em duas sessões. Todos originalissimos e cheios de boa graça sem prologia.

—São quatro actos deliciosos, delicia de mente rerepresentados, os da peça finissima de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importância», actualmente em scena no *Policlínica*. Lucina Simões, Amélia Pereira, Bruniada, Judice, Maria Corte Real, Eurico Braga, Ribeiro Lopes Conde, João Calazans, Sêlvas Pereira, etc., tem nesta peça um trabalho admiravel.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «O Regresso».

S. LUIS — A's 21 — «Jardim de Aspas».

POLITEAMA — A's 21,15 — «Uma mulher sem importância».

AVENIDA — A's 21 — «Uma viagem á China».

CHIADO TERRAS — A's 21 — «Migalhas».

EDEN — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos».

APOLLO — A's 21,15 — «Gato por Lebre», revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20,45 — «Companhia de Circo e variedades».

GIL VICENTE (A Graça) — Aos domingos, segundas e quintas-feiras, «A Martin».

ANJOS (T. do Borralho) — A's 21 — Aos domingos, quintas e sábados — «O homem macaco», revista.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

Trabalhadores. A BATALHA

A BATALHA na provincia e arredores

Barreiro

27 de NOVEMBRO

Prisão

Foi novamente capturado, e encontra-se preso no Governo Civil, Joaquim Carolino, acusado do furto de dois mil e seiscentos escudos feito á Abilio Alves, proprietário duma padaria nessa villa. Traheu-se desde rapaz que há tempos, como A Batalha argumentou, foi espancado desalmadamente no edificio da Administração do concelho desta villa pelo amanuense Alípio Pereira.

Pela maneira como foi tratado, quando da sua primeira captura, o Joaquim Carolino negou obstinadamente que tivesse sido o autor do furto, vindo agora a descobrir-se a sua culpabilidade, merço doutros processos mais humanos, e menos repolentes, em virtude dos quaes confessou ter praticado o furto, prontificando-se a indicar, o local onde guardara o dinheiro e varios artigos que comprara já, emquanto a latro e a sua gabardine. Estes objectos virão entregues no Abilio Alves, assim como o dinheiro apreendido.

É mister accentuar que o facto do Joaquim Carolino ser realmente o autor do furto, não inibe o manuseio da repulsa unânime que a sua acção cavou no espirito da população desta villa, manifestado exuberantemente em comicio publico, após o espancamento do preso.

Trouximos e justo registar, como axiomatica a nullidade das violências sobre pessoas no sentido de lhes arrancar confissões processo este que tende a desaparecer, a bem do Direito e da Civilização.

A situação politica

Levra o maior deprimetamento entre os ferroviários pela demora e relutância do governo na satisfação das suas reclamações; o pessimo ambiente politico que se assumiu, a nullidade das promessas feitas pelos governos, não evidentemente a falência dos desforçáveis ás pretensões justissimas dos ferroviários vincando na consciencia protectora a mais energica repulsa politica.

Os ferroviários morrem de fome, há miséria nos lares e rancor nos corações: senhores governantes, attemem na gravidade desta situação e não se deixem enganar por remedições do que outras classes, podem

Mortes súbitas

Faleceram no banco do hospital de São José, pouco tempo depois de terem dado entrada, dois individuos cuja identidade se desconhece, um que parece chamar-se Francisco Vieira, aparente ter 60 anos, e foi encontrado caído por doença na rua da Fábrica da Pólvora; e o outro, que aparenta 29 anos, foi encontrado caído na Avenida Presidente Wilson.

O cadáveres recolheram á casa mortuária.

Desordem

No domingo último, á tarde, encontrava-se na taberna de Antonio Prior, na rua Direita, no logar do Gavião, cuncho de Ourique, tomando café com outros trabalhadores, Antonio José da Silva, de 22 anos, trabalhador, natural de Odeмира e residente naquelle logar, quando na locanda entrou um grupo de individuos já um pouco embriagados e do qual fazia parte Antonio da Costa, comerciante, que começaram com diçhetes para os que já estavam na taberna, acabando por se intrometerem com a dona da casa.

Censurados pelos presentes, originou-se entre os dois acalorada discussão, que terminou por o Costa agredir o Silva com uma facada na nuca, evadindo-se em seguida o agressor com os que o acompanhavam.

Depois de receber os primeiros socorros naquelle localidade, seguiu para Lisboa onde chegou ontem, dando entrada no hospital de São José, onde no Banco Pais de Vasconcelos e Amândio Pinto, 3 centímetros de folha da ponta da navalha que partiu na ocasião da agressão. Depois de devidamente pensado recolheu á enfermaria de São Francisco.

«Anastácio José» por Mário DOMINGUES

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo e seguiu depois para casa Daniel Braz, trabalhador, de 28 anos, natural de Condeixa-a-Nova, residente no Pote Adga, que ali foi colhido por uma barreira ficando contuso.

—Recolheu á sala de observações do Banco do hospital de S. José, Alfredo Pereira dos Santos, de 40 anos, natural de Alverca, e residente no largo das Fonseca, (coçheira), que, no mesmo largo caiu da carroça que guiava e sendo colhido por uma das rodas, ficou com a perna esquerda fracturada.

\$50; Marcelino Ferro Costa, \$50; Manoel Ramos Carlos, \$50; Antonio Apolinário Lopes, \$50; Agostinho Baleiazo, \$50; Antonio Aresta Branco, \$30; Joaquim Carloti Alfonso, \$30; Julio Ferreira Missas, \$50; Antonio Ferreira Neto, \$50; Domingos Carreira Coelho, \$30; José Luis Simões, \$50; Lourenço Martins Grosso, \$50; Agostinho Branco Relvas, \$50; Antonio Moreira Marques, \$15; Manoel Antonio Costa, \$200; Manoel Morgue, \$50; Joaquim Honrado Branquinho, \$50; Manoel Grosso dos Reis, \$50; Francisco Ferronha, \$300. Soma, 50\$60. A transportar, 463\$08.

Factos diversos



# Serviço de livraria

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

**EFFECTUM O SEU SEGURO DE VIDA**  
— NA —  
**GARANTIA**

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L. da —

**Belsaúde VITERI**  
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquias e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes novos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, afasta a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saudável e inofensivo que se desloca das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, gripe, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. \$1.00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

**Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar**

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA — DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custos de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

**LEIAM, LEIAM!!!**  
SÓ NO  
**GRANDE ARMAZEM**  
DE  
**CALÇADO**

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

**FABRICO MANUAL**

**VEJAM OS PREÇOS:**  
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50  
" " " 2 " 23\$00  
" " " 3 " 24\$00  
" da Moda calf preto... 30\$00  
no de cor " " 30\$00

**PECHINHA!**  
Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:  
Sapatos pelica desde 11\$00  
" vitela " 14\$00  
" da Moda pelica verniz desde 20\$00  
Calçado d'abato

Preços sem competência

**Não me ralo!**  
Vou à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dumha solidez capaz de resistir a todos os vãos.

**Chapelaria Lusitana**  
Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54  
LISBOA

**Publicações sociológicas**  
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come...	60\$	65\$
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho...	240\$	245\$
Alfonso Schmidt. — O Evangelho dos Livres...	60\$	65\$
Basilio Teles. — O estatuto dos povos...	60\$	65\$
Brindley. — A greve geral...	112\$	115\$
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	60\$	65\$
Carlos Rêgo. — A ditadura do Proletariado...	60\$	65\$
Carmo de Moura. — A mulher e a civilização...	165\$	168\$
Oscar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo...	60\$	65\$
Charles Albert. — O amor livre content. — Contra o confusão...	160\$	165\$
Delais. — Os financeiros, os políticos e a guerra...	110\$	115\$
Domeila Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade...	110\$	115\$
Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)...	280\$	285\$
Emilio Costa. — Acção directa acção legal...	60\$	65\$
Etlevant. — A minha defesa...	110\$	115\$
Fraser. — A Rússia vermelha...	280\$	285\$
Frazer. — O socialismo e o conflito europeu...	60\$	65\$
Griffuelles. — A acção sindical...	60\$	65\$
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas...	160\$	165\$
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção...	190\$	195\$
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra...	160\$	165\$
As lições da guerra mundial...	190\$	195\$
O movimento operário na Gran-Bretanha...	190\$	195\$
Psicologia do militar profissional...	160\$	165\$
Psicologia do socialista-anarquista...	160\$	165\$
A Crise do Socialismo...	160\$	165\$
Henriette Roland. — A Rússia nova...	112\$	115\$
Jean Gravel:		
A Anarquista-Fins e meios...	580\$	585\$
A Sociedade Futura...	160\$	165\$
O Individuo e a Sociedade...	160\$	165\$
José Carlos de Sousa. — A pro...	60\$	65\$
José T. Lorenz. — Maximalismo e Anarquismo...	60\$	65\$
Jules Guesde. — A lei dos sal...	112\$	115\$
Kropotkin:		
A Anarquista, sua filosofia e seu ideal...	60\$	65\$
A Grande Revolução (2 vol.)...	280\$	285\$
A moral anarquista...	112\$	115\$

**Nicolau Gomes Correia**

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoracacacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —  
— PARALFAIATES —

Rua dos Fanqueiros, 255

**Gama**  
GRANDE VARIEDADE DE  
BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as  
**LOTERIAS**  
PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A

**F. SILVA GAMA**  
Rua do Amparo, 51 — LISBOA

**A' grande Baixa de Calçado**  
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calf preto grandes e saldo 21\$00  
Botas calf preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00  
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra a Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

**Quereis** o vosso relógio com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJUEIRO E OURIRES**

— DE —  
**ALVES D'ANDRADE, L. da**

**SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA**  
Acaba de aparecer

**A Propriedade Privada** — POR —  
**José Carlos de Sousa**

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha

**Dr. ARDISON FERREIRA**  
**DOENÇAS SECRETAS**

Preço 1650 — Pelo correio, registrado, 1670

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

**A PROPOSITO** — DO —  
**DEBATE DE OPINIÕES**  
A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES — Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

**EMILIO TROISE**  
**Capacidade revolucionária de la classe obrera — Sindicato y Partido.**

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

**A. MACHADO**  
**CANÇÕES SOCIAIS**

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

**A Crise do Socialismo**  
Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

**Obras de literatura, ciência e ensino**

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — Educação e ensino...	180\$	185\$
Alfred Binet. — A alma e o corpo...	280\$	285\$
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)...	60\$	65\$
Benedetti. — Arte de estudar...	160\$	165\$
Benuzzi. — Criação e vida...	60\$	65\$
Brussels. — A vida social...	280\$	285\$
Clemente Jacquot. — História Universal (2 vol.)...	480\$	485\$
Colson:		
Organismo económico e desordem social...	280\$	285\$
Dante:		
A ciência e a vida...	280\$	285\$
Mechânica da vida...	160\$	165\$
Dastre. — A vida e a morte...	280\$	285\$
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social...	60\$	65\$
Faguet:		
Iniciação literária...	380\$	385\$
Arte de ler...	160\$	165\$
Horror das responsabilidades...	160\$	165\$
Flammarion:		
Iniciação astronómica...	280\$	285\$
A astronomia popular...	60\$	65\$
Curiosidades astronómicas...	60\$	65\$
Gorki:		
Os degenerados...	160\$	165\$
Os vagabundos...	160\$	165\$
Scènes de família (teatro)...	160\$	165\$
Toulous. — Os espectros (teatro)...	160\$	165\$
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)...	280\$	285\$
Jean Orust. — A vida do direito...	280\$	285\$
Laisant. — Iniciação matemática...	280\$	285\$
Le Bon. — Evolução da vida...	60\$	65\$
Manuel Ribeiro:		
A Catedral...	280\$	285\$
Imperiosa verdade...	280\$	285\$
O sonho de viver (versos)...	160\$	165\$
Mirbeau:		
O Jardim dos Suplicios...	180\$	185\$
Memórias duma criada de quarto...	380\$	385\$
Neiro Vasco. — O Pecado da Simônia Tolstol. — Sonnetta de Kreutzer...	80\$	85\$
Vitor Hugo:		
França e Belgica (2 vol.)...	580\$	585\$
Han d'Islandia (2 vol.)...	380\$	385\$
Noventa e três (2 vol.)...	380\$	385\$
O sr. ministro...	480\$	485\$
O homem que ri (3 vol.)...	480\$	485\$
O Reino (3 vol.)...	480\$	485\$
O ultimo dia de um condenado...	160\$	165\$
Zola:		
Alegria de viver (2 vol.)...	580\$	585\$
A conquista de Pissana (2 vol.)...	580\$	585\$
A fortuna dos Rougons (2 vol.)...	580\$	585\$
O sr. ministro...	480\$	485\$
Curiosidades astronómicas...	60\$	65\$
Paraíso das Damas (2 vol.)...	580\$	585\$
Tereza Raquin...	160\$	165\$
Reinach. — História das religiões...	880\$	885\$
Strauss. — A velha e a nova te...	160\$	165\$
Toulous. — Como se deve educar o espirito...	280\$	285\$

**NENO VASCO**

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

**Preço \$20 centavos**

Para a provincia acresce o porte do correio.

**JOSÉ OITICCAI**

**PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA - ANARQUISTA**

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

**HORÁRIO DOS COMBÓIOS**

1.º Aditamento ao cartaz-horário D. 154

A partir de 1 de Dezembro próximo futuro os combóios regulares de mercadorias n.ºs 2501 e 2502, que circulam entre Estremoz e Badajoz, passam a ter paragem de meio minuto no apeadeiro da Mata para serviço de passageiros das três classes.

As horas de passagem destes combóios no referido apeadeiro são as seguintes:

Combóio n.º 2501 às 12-44  
Combóio n.º 2502 às 14-14

Lisboa, 23 de Novembro de 1921.

O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

**Caminhos de Ferro do Estado**  
Direcção do Sul e Sueste

**AVISO AO PUBLICO**

Venda em leilão de um vagão de palha

Previne-se o publico de que, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas e na estação de Setúbal, proceder-se-á à venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos, de um vagão de palha, com o peso aproximado de 9.000 quilogramas, remessa de p. v. n.º 2.500 de Casa Branca a Setúbal.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 200.000.

Lisboa, 21 de Novembro de 1921.

Pelo chefe do serviço do tráfego (a) *Firmino do Carmo*.

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

4.º aditamento à classificação geral de mercadorias

**Pequena velocidade**

A partir de 1 de Dezembro de 1921, aos transportes de aguardente, azeite, ceropiga e vinhos em vasilhame de ferro (tambouros, cascos, barris ou bidões) bem como nos effectuados em vagões cubas ou cisternas, serão applicados os preços indicados na Classificação Geral para os mesmos liquidos quando transportados em vasilhame simples de madeira.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. — O engenheiro sub-director da companhia, *Santos Viegas*.

**Canções sociais**

**Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto**

Preço \$25. Pelo correio \$28

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha

**Calçado bom, bem feito e barato**  
— NA —  
**Sapataria S. Roque**

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz. . . 26\$00  
Botas de verniz, cano de camurça. . . 25\$50  
Botas de calf, cor, forma moderna. . . 26\$50  
Botas em calf, preto, 2 solas. . . 22\$00

**GRANDES PECHINHAS**  
Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50  
Botas de vitela branca. . 13\$75  
Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde. . . 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos. Vendas por atacado e a retalho.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

**Queiroz L. da**  
L. Trindade Coelho, 17 (antigo L. de S. Roque)

**ISQUEIROS**  
Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à porta).

**A COMUNA**  
Semanário Comunista Libertário  
Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORTO

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**  
Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

**Vapor PENINSULAR**  
Sairá em 1.º de Dezembro para S. Vicente e S. Tomé.

**Vapor PORTUGAL**  
Sairá em 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Luanda, Cuito, B. Velho, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogué, Matucal, Landana, Mucun, e Mussera com transbordo em Luanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclaircimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Almirante, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

4.º aditamento à Tarifa de despesas acessórias

**Imposto de selo**

Em harmonia com a Tabela de Imposto de Selo annexa ao decreto n.º 7.771 de 5 de Novembro de 1921, as taxas de imposto de selo constantes do art. 5.º da Tarifa de Despesas Acessórias, em vigor desde Março de 1920, são modificadas como a seguir se indica:

1.º — Em cada bilhete simples para um só passageiro: A — De preço não inferior a \$15 com superior a \$15, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, \$2.  
B — De preço superior a \$10, 1.ª classe, \$2.  
2.ª classe, \$0.50; 3.ª classe, \$0.30.  
C — Assinatura por prazo não superior a um ano, 1.ª classe, \$2. 2.ª classe, \$1. 3.ª classe, \$0.50.  
N. B. — Nas linhas que tem só duas classes applica-se à superior a taxa relativa à 2.ª classe e à inferior a relativa à 3.ª classe.

2.º — Em cada guia de bagagem ou documento que substitua essa guia, \$0.50. Quando utilizada para effectos a que não corresponde a designação de «bagagem», ficam estas guias sujeitas, relativamente ao imposto de selo, à taxa do n.º 6 deste artigo.

3.º — Em cada guia ou bilhete de c. a. \$18.  
4.º — Em cada guia de expedição a preço reduzido, de um só volume de peso não superior a 10 quilogramas, \$0.50.

5.º — Em cada bilhete de assinatura para transporte, em grande velocidade, de comestiveis, nos arredores das cidades:

a) Não excedendo o preço da assinatura mensal, \$45.  
b) De mais de \$45 até 100\$0 mensais, \$30.  
c) De mais de 100\$0 mensais ou fração idêntica, \$30.

6.º — Em cada carta de porte ou documento que substitua a carta de porte de expedição de qualquer natureza não compreendida nas rubricas anteriores, \$18.

Este imposto é applicavel ás requisições de rotulos para devolução de encerrados e de taras vazias, embora essas devoluções se não façam em expedições regulares ou quinzenarias.

Além deste imposto cobrar-se-á o emolumento de 6.º 0.º estabelecido pelo art. 28.º do decreto n.º 7.027 A de 15 de Outubro de 1920.

Continuam em vigor as disposições da Tarifa de Despesas Acessórias de 28 de Março de 1920, em tudo que não seja contrário ao disposto no presente.

Fica anulado o 3.º Aditamento à Tarifa de Despesas Acessórias de 15 de Setembro de 1920.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921.  
O engenheiro sub-director da Companhia *Santos Viegas*.